



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: Os princípios divinos em tempos de crise — A reconstrução de Jerusalém e o avivamento espiritual como exemplos para os nossos dias

Comentarista da Lição: Eurico Bergstén

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 20 de Setembro de 2020

NOTAS DE AULA LIÇÃO 12

ESDRAS E NEEMIAS COMBATEM O CASAMENTO MISTO

Hoje vamos tratar de mais um assunto de suma importância para os salvos da Nova Aliança: a manutenção da pureza espiritual no nosso relacionamento conjugal.

TEXTO ÁUREO

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?” (2Co 6.14)

Se prender a um jugo desigual aponta para a questão de duas pessoas com crenças, valores e costumes diferentes firmarem uma aliança ou uma sociedade, não se restringindo apenas na questão de formação de família. Paulo nos diz que os salvos não podem firmar esse tipo de aliança ou sociedade com alguém que não professa a mesma fé e não tem os mesmos valores.



VERDADE PRÁTICA

O lar foi instituído por Deus para ser uma bênção, desde que seja observada a orientação divina na sua formação.

Isso significa que há a necessidade de seguir algumas diretrizes divinas quando alguém decide formar uma família. Essas diretrizes ou regras estão claramente declaradas nas Sagradas Escrituras e a mais conhecida é a de não se colocar sob um jugo desigual, conforme lemos no Texto Áureo. Mas, conforme mencionamos, existem muitas outras regras e conselhos na Palavra de Deus que, se seguidos, trarão sobre a vida do casal abundantes bênçãos dos céus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 2.18-24

O casamento, uma instituição divina

Quinta – Gn 24.38-67

Um casamento aprovado por Deus

Terça – Êx 34.10-16; Dt 7.3

Deus reprovava o casamento misto

Sexta – Cl 3.19; Tt 2.4

O amor, a base do casamento

Quarta – Jz 14.1-16

A tragédia de um casamento misto

Sábado – Êx 12.12-23

A proteção do lar

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Esdras 9.1-4; Neemias 13.23-26; 9.38; 10.1,29,30

Esdras 9

1 – Acabadas, pois, essas coisas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se têm separado dos povos destas terras, seguindo as abominações dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus,

2 – porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e assim se misturou a semente santa com os povos destas terras, e até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão.

3 – E, ouvindo eu tal coisa, rasguei a minha veste e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito.

4 – Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu me fiquei assentado atônito até ao sacrifício da tarde.

Neemias 13

23 – Vi também, naqueles dias, judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas.

24 – E seus filhos falavam meio asdodita e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo.

25 – E contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.

26 – Porventura, não pecou nisso Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas nações rei semelhante a ele, e sendo amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? E, contudo, as mulheres estranhas o fizeram pecar.

Neemias 9

38 – E, com tudo isso, fizemos um firme concerto e o escrevemos; e selaram-no os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Neemias 10

1 – E os que selaram foram Neemias, o tirsata, filho de Hacalias, e Zedequias,

29 – firmemente aderiram a seus irmãos, os mais nobres de entre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos;

30 – e que não daríamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos;

OBJETIVO GERAL

Salientar o perigo das uniões ilícitas.

Mais uma vez, conforme mencionado no Texto Áureo, uniões ilícitas não dizem respeito apenas a casamento, mas a todos os tipos de aliança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar o combate de Esdras e Neemias com o casamento misto;

Explicar o porquê de um judeu não poder se casar com uma pagã;

Destacar a sobrevivência do povo judeu;

Aconselhar a respeito do casamento de crentes;

Incentivar a espera em Deus.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O casamento constitui o elemento de unidade do povo de Deus. Por isso, o Antigo Testamento proibia a união mista. Esta trazia uma cultura alheia a do povo de Deus e o conseqüente pecado de idolatria. A Bíblia menciona a idolatria do rei Salomão como

influência clara da religião de suas esposas estrangeiras. Contra esse perigo que Esdras e Neemias se levantam, pois a prática de casamento mistos era comum no meio do povo. Israel não poderia ser reconstruído com o perigo de cair novamente na idolatria e violar sua identidade como povo de Deus. Por isso os líderes da reconstrução exortam ao povo a manter a pureza de seus princípios espirituais outorgados pela Lei de Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição iremos estudar o grave problema do casamento entre judeus e mulheres pagãs.

O problema era grave, pois em Ed 9.2 diz que houve mistura da semente santa com os povos das terras, que não tinham compromisso com o Deus Todo-Poderoso.

Veremos a enérgica ação de Esdras e de Neemias para solucionar este problema, e também o que a Palavra de Deus diz sobre o assunto.

Realmente foi uma ação enérgica, tendo em vista que os judeus foram obrigados a abandonar essas mulheres estranhas para que pudessem se purificar desse grave pecado. Não apenas as mulheres seriam despedidas, mas também, se tivessem gerado filhos, os mesmos também seriam despedidos. Leiamos **Ed 10.3 – ARC**: *“Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e tudo o que é nascido delas, conforme o conselho do Senhor e dos que tremem no mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a Lei”*.

Na lei de Deus, aparece a ordem: “Não faças concerto com os moradores da terra, nem tomes das suas filhas para os teus filhos...” (Êx 34.11-16; Dt 7.3,4). Foi por este motivo que o sacerdote Esdras, conforme a leitura da nossa lição, ficou perplexo, quando tomou conhecimento de que o povo, depois de haver voltado do exílio, tomava mulheres dos povos gentílicos em redor, misturando a semente santa. O povo começou a seguir as abominações dos povos.

Talvez essa perplexidade se deva por ele comprovar que os judeus que voltaram do exílio ainda não estavam totalmente convertidos a Deus. Eles deixaram a idolatria, mas acabaram se deixando influenciar pelos povos da terra, no que diz respeito a se misturar com eles, afrontando diretamente a Lei de Moisés, conforme pontuou o comentarista.

Ele, então, chorou, rasgou os seus vestidos, e buscou com profunda dor a ajuda de Deus, reconhecendo que eles, com isto, haviam deixado os mandamentos, violando-os, aparentando-se com os povos destas abominações (Ed 9.1-14).

Diante de uma situação tão difícil, Esdras lançou mão do recurso que ele tinha: clamar a Deus por misericórdia. Daniel também fez a mesma coisa, quando entendeu, pelos livros, que estava chegando o tempo da promessa de Deus para libertação dos judeus se cumprir. A Bíblia diz que ele buscou ao Senhor de um jeito especial. Leiamos **Dn 9.3 – ARC**: *“E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração, e rogos, e jejum, e pano de saco, e cinza”*. Além de buscar a Deus em oração e jejum, Daniel confessou o pecado do povo diante de Deus e pediu misericórdia.

O resultado deste movimento foi uma purificação e tomada de atitude firme em obediência à Palavra de Deus (Ed 10.1-13).

Sim, os judeus despediram as mulheres estranhas e os filhos gerados dessa união ilícita perante Deus. Leiamos **Ed 10.17 – NVT**: *“Assim, em 27 de março, o primeiro dia do novo ano, haviam terminado de resolver todos os casos de homens que tinham se casado com mulheres estrangeiras”*.

PONTO CENTRAL

A união ilícita é um perigo espiritual.

I – ESDRAS E NEEMIAS COMBATEM O PERIGO DO CASAMENTO MISTO

1. A ira e a reação de Esdras. Quando Esdras foi informado que muitos judeus, morando em Judá, haviam se casado com mulheres pagãs, ele ficou muito angustiado. Manifestando sua profunda tristeza, rasgou seu vestido, sua capa, e arrancou os cabelos, tanto de sua barba como de sua cabeça, e assentou-se atônito na praça.

Conforme mencionado na introdução, Esdras assumiu uma posição de humilhação diante de Deus, por causa do grande pecado dos judeus que voltaram do exílio, buscando a misericórdia divina. Essa questão de rasgar as vestes era algo que vemos, repetidamente, nas páginas das Sagradas Escrituras. Essa prática, entre os israelitas, era uma expressão de fortes sentimentos provocados por desespero, sofrimento, humilhação, indignação ou luto, podendo ou não ser para Deus. A primeira menção bíblica dessa prática encontramos em Gn 37.29, quando Rúben vai até a cova onde ele e seus irmãos tinham lançado José e não o encontra. Podemos citar também os casos de Jacó (Gn 37.34), de Davi (2Sm 13.31), de Josias (2Rs 22.11) entre outros.

A notícia da reação de Esdras espalhou-se pela cidade, e muitos reuniram-se a ele. Na hora do sacrifício da tarde, Esdras dobrou seus joelhos diante do povo, e orou a Deus (Ed 9.6-15). E todo povo chorou com grande choro (Ed 10.1).

A Bíblia nos dá a entender que a atitude de humilhação de Esdras diante de Deus, motivada pelo pecado dos judeus, sensibilizou os habitantes de Jerusalém. Os judeus haviam retornado do exílio havia poucos anos e o sentimento de terror causado pelo juízo de Deus atingiu o coração de alguns, que se juntaram a Esdras. Lembrando o que lemos na LBC, em **Ed 9.4 – ARC** temos: *“Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão dos do cativoiro; porém eu me fiquei assentado atônito até ao sacrifício da tarde”*.

2. O efeito da atitude de Esdras foi imediato. Secanias, um judeu bem conhecido, e que se havia casado com uma mulher estranha, disse a Esdras diante de todo o povo: “Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e tudo o que é nascido delas, conforme o conselho do Senhor e dos que tremem no mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a Lei” (Ed 10.3). Disseram a Esdras: “Levanta-te, pois, porque te pertence este negócio, e nós seremos contigo; esforça-te” (Ed 10.4).

A oração que Esdras (Ed 9.6-15) fez foi, também, uma pregação completa para os judeus que o ouviram. Ele mencionou os motivos pelos quais os judeus foram levados para o exílio e enfatizou que tudo de ruim que aconteceu com eles foi motivado pelos pecados cometidos. Leiamos **Ed 9.7 – ARC**: *“Desde os dias de nossos pais até ao dia de hoje, estamos em grande culpa e, por causa das nossas iniquidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis das terras, à espada, ao cativoiro, ao roubo e à confusão do rosto, como hoje se vê”*. Essa oração causou um impacto tão grande no coração dos judeus, que eles reconheceram que haviam pecado contra Deus. Motivados pela oração de Esdras, eles ainda decidiram renunciar ao pecado e se acertarem com Deus, conforme mencionado pelo comentarista. Leiamos **Ed 10.2 – ARC**: *“Então, respondeu Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, e disse a Esdras: **Nós temos transgredido contra o nosso Deus e casamos com mulheres estranhas do povo da terra, mas, no tocante a isso, ainda há esperança para Israel**”*.

3. O arrependimento do povo. Esdras levantou-se e ajuramentou a todos que fariam conforme as palavras de Secanias. E o povo jurou! (Ed 10.5).

Esse juramento está ligado a firmar um compromisso com Deus, de que obedeceriam aos mandamentos do Senhor, despedindo as mulheres estranhas e seus filhos gerados dessa união ilícita, conforme vemos em **Ed 10.3 – ARC**: *“Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e tudo o que é nascido delas, conforme o conselho do Senhor e dos que tremem no mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a Lei”*.

Todos os que haviam retornado do cativoiro foram convocados, e Esdras falou-lhes: “Vós tendes transgredido e casastes com mulheres estranhas [...] fazei confissão ao SENHOR [...] apartai-vos [...] das mulheres estranhas”. E responderam todos: “Assim seja; conforme as tuas palavras, nos convém fazer” (Ed 10.10-12).

A exemplo do que ocorreu com os judeus, que receberam a palavra do homem de Deus e se arrependeram dos seus pecados, a nós cabe agir da mesma forma. Leiamos **Hb 3.7,8 – ARC**: *“Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação, no dia da tentação no deserto”*. Além disso, há uma promessa para quem se arrepende. Leiamos **Pv 28.13 – ARC**: *“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia”*.

Sobre este negócio foram postos Jônatas e Jazeías, auxiliados por dois levitas. Eles receberam a incumbência de supervisionar o encerramento definitivo destas uniões proibidas pela lei de Deus (Ed 10.15,16).

O texto bíblico diz que foram muitos os que fizeram isso e, por essa causa, foi necessário incumbir quatro homens para tratar todos os casos entre os judeus, conforme pontuou o comentarista.

Antes mesmo da chegada de Esdras a Jerusalém, Neemias já havia enfrentado o problema do casamento misto.

Aqui, mais uma vez, encontramos a confusão das datas. Conforme vimos na lição 11, a Bíblia nos diz que Esdras chegou treze anos antes de Neemias a Jerusalém. Pelo relato bíblico, vemos que os judeus, mesmo depois de haverem se arrependido do pecado de se misturar com os povos daquela região, não perseveraram muito tempo nessa resolução.

Vários judeus, inclusive alguns sacerdotes, haviam se casado com mulheres estranhas. Neemias os fez jurar que não mais fariam isto (Ne 13.25).

O mesmo pecado acabou vencendo os judeus, que vieram novamente a tomar mulheres estranhas como esposas.

Neemias afastou de entre os sacerdotes e de entre os levitas aqueles que eram estranhos, e contratou novos sacerdotes e levitas para preencherem os cargos vagos. Um dos netos do sumo sacerdote Eliasibe era genro de Sambalate, e foi afastado por Neemias (Ne 13.25-30).

Vemos com esse episódio que os casamentos mistos não foram apenas motivados pelo desejo carnal dos judeus, mas também pelo desejo de firmar alianças políticas com as nações vizinhas, principalmente entre os sacerdotes e levitas, conforme pontuou o comentarista. Essa atitude dos levitas mostra que eles valorizaram mais a política e o bem estar do que obedecer aos mandamentos do Deus Todo-Poderoso. E isso não está acontecendo também nos nossos dias? Vigiemos, pois, pois a vinda do Senhor está próxima.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Esdras combateu o perigo da união mista com contundência.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A exclusividade implícita nesta resposta ecoou repetidamente nas advertências de Esdras e Neemias ao povo remanescente para separar-se das populações circunvizinhas, sobretudo na prática matrimonial. Esdras ouviu a reclamação que o povo, os sacerdotes e os levitas tinham se casado com indivíduos das nações vizinhas descrentes, uma abominação que resultou na mistura da raça santa com os que os cercavam (Ed 9.2). Como fizeram os antepassados dessas nações séculos antes, eles entraram na terra da promessa para levar as práticas más dos habitantes cananeus (vv.11,12).

Esdras ficou tão indignado com este desarranjo das linhas demarcatórias que ordenou o divórcio peremptório sempre que houvesse casamentos mistos (Ed 10). Anos mais tarde, Neemias retomou a causa. Ordenou que os israelitas que tinham se separado das nações vizinhas pagãs renovassem os votos do concerto ao Senhor (Ne 9.2) e se contivessem, daí em diante, de casarem-se entre nacionalidades diferentes (10.28). De interesse especial para Neemias, foi o problema do casamento entre judeus com as mulheres de Asdode, Amom e Moabe. Comparou essas alianças com as de Salomão, que resultaram no fim da monarquia (Ne 13.13-27)” (ZUCK, Roy (Ed.). **Teologia do Antigo Testamento**. RJ: CPAD, 2018, p.215).

II – POR QUE UM JUDEU NÃO DEVIA CASAR COM UMA PAGÃ?

1. Deus havia proibido o casamento misto (Dt 7.2-4; Êx 34.16; Js 23.12,13). A desobediência a esta ordem de Deus era um ato de rebelião. A finalidade desta proibição era evitar que o judeu viesse a seguir a religião de sua mulher pagã.

O zelo de Deus pelo relacionamento com Seu povo é claro nessa ordenança divina. Deus sabia que, se um homem formasse uma unidade com uma mulher “estranha”, ou seja, com outros costumes, a probabilidade desse homem se corromper era altíssima. E essa corrupção seria levar o homem a pecar contra seu Criador, através da adoração de outros deuses.

2. A história de Israel registra vários exemplos das consequências nefastas do casamento misto. Vejamos:

a. Salomão, filho de Davi, rei de Israel, o que construiu o grande Templo em Jerusalém, contaminou-se por causa dos casamentos com mulheres pagãs. Elas perverteram seu coração, e ele passou a seguir os seus deuses estranhos (1Rs 11.19). Como consequência do seu pecado, no reino de seu filho Reoboão as dez tribos do Norte separaram-se, e constituíram-se em um reino independente sob a liderança de Jeroboão (1Rs 12.16-19).

O que aconteceu com Salomão nos dá uma clara indicação de que casamentos mistos levam ao fracasso espiritual. E é importante notar que não foi por falta de sabedoria que isso aconteceu e, também, não foi por falta do conhecimento de Deus. O Todo-Poderoso havia aparecido a Salomão por duas vezes e lhe falado coisas grandiosas (1Rs 11.12). Mas, mesmo tendo essas experiências maravilhosas com Deus, as mulheres estranhas fizeram Salomão pecar contra o Santo de Israel. Mas, é importante enfatizar que existem casos em que um dos cônjuges aceita a Jesus depois de já estarem casados. Nesse caso, mesmo ainda configurando jugo desigual, Paulo aconselha que, se o cônjuge que não se converteu aceita viver junto com o convertido, este não deve deixá-lo. Leiamos **1Co 7.12,13 – ARC**: “*Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe. E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe*”.

b. Acabe, rei de Israel, casou-se com Jezabel, princesa sidônia (1Rs 16.31). Jezabel fortaleceu o culto a Baal em Israel, e perseguiu os profetas de Deus (1Rs 18.4).

Esse episódio nos mostra como se dá a influência de um cônjuge sobre o outro. Leiamos **1Rs 21.25 – ARC**: “*Porém ninguém fora como Acabe, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o incitava*”.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Deus proibiu a união mista entre os judeus porque a consequência dessa prática é nefasta conforme a história de Israel mostra.

III – A SOBREVIVÊNCIA DO POVO JUDEU

Existem judeus até os dias de hoje, porque, embora espalhados por quase todos os países do mundo (Lc 21.24), não se misturaram com os povos, no meio dos quais passaram a viver, conservando-se sempre separados. Este é o resultado da obediência à orientação dada na lei divina, que inspirou outras Leis que regem os judeus em todo o mundo, as quais proíbem que uma pessoa judia se case com uma não judia.

Isso mostra que os judeus aprenderam a lição, no que diz respeito a obedecer aos mandamentos de Deus. A Leitura Bíblica em Classe nos dá uma ideia de como foi essa conversão dos judeus. Leiamos **Ne 10.29,30 – NVT**: *“uniu-se a seus líderes e assumiu um compromisso solene. Juraram que seriam amaldiçoados se não obedecessem à Lei de Deus, dada por seu servo Moisés, e prometeram obedecer atentamente a todos os mandamentos, estatutos e decretos do Senhor, nosso Senhor: ‘Prometemos não permitir que nossas filhas se casem com os habitantes desta terra, nem permitir que as filhas deles se casem com nossos filhos’”*.

A preservação do povo judeu é considerada um milagre, quando se aliam as tremendas perseguições que sofreram durante séculos em muitos países, como por exemplo Espanha, Polônia, Inglaterra, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, o nazismo na Alemanha.

Israel é o povo da promessa e Deus cuida dele como a menina dos olhos de Deus. Leiamos **Sl 17.8,9 – ARC**: *“Guarda-me como à menina do olho, esconde-me à sombra das tuas asas, dos ímpios que me oprimem, dos meus inimigos mortais que me andam cercando”*. Essa oração do salmista vem sendo respondida desde então.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A preservação do povo judeu é considerada um milagre.

SUBSÍDIO BIBLIOGRÁFICO

“[‘Prometemos] que não daríamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos’ (10.30), preceituava o ‘firme concerto’. Na ocasião em que ele fora firmado, a pureza racial fora tema de preocupação comum, e eles ‘apartaram de Israel toda mistura’ (13.3), indo além do que mandava a lei, que excluía apenas amonitas e moabitas. Não obstante, o zelo pela natureza do sangue israelita, e em fazer tudo para agradar a Deus, que presumivelmente instigara tal exclusivismo, evaporara-se. Quando Neemias retornou a Jerusalém, encontrou lá ‘judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas’ (13.23). O motivo pode ter sido a paixão, é claro, porém é mais provável que haja sido prudência (se é que se pode chamar assim), que tinha os olhos na oportunidade e nos casamentos por dinheiro, prestígio ou alguma outra forma de lucro mundano. E, em alguns casos, Neemias descobriu que a língua falada em casa, por decisão dos pais, era estrangeira. [...] (13.24). Isso enfureceu Neemias, não apenas pela quebra do voto, mas porque as crianças seriam incapazes de partilhar da adoração em Israel, ou aprender eficazmente a Lei; conseqüentemente, não estariam aptas a transmitir a fé aos filhos que viriam a ter, e assim estaria em risco a futura unidade espiritual da nação israelita da nação de

Israel” (PACKER, J. I. **Paixão Pela Fidelidade: Sabedoria extraída do livro de Neemias**. RJ: CPAD, 2010, p.212).

IV – UMA PALAVRA FINAL SOBRE O CASAMENTO DOS CRENTES

É importante deixarmos claro que a maior parte do que é tratado nesse tópico refere-se ao cristão se casar com um não cristão. A questão de alguém se converter depois de casado será apenas citada por nós.

A maior bênção que Deus deu à humanidade foi o envio de Jesus Cristo para ser o Salvador do mundo. Mas no sentido material, a maior bênção que Deus dá ao ser humano é o casamento.

Na realidade, a segunda mais importante decisão que uma pessoa pode tomar é com quem vai se casar. O casamento é uma instituição que nasceu no coração de Deus e foi dada para ser bênção na vida dos cônjuges e dos filhos.

A orientação que a Bíblia dá ao crente quanto ao casamento é: “E fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor” (1Co 7.39). A Bíblia explica em 2Co 6.14-17 as implicações da expressão NO SENHOR, e cada crente que estiver pensando em casar-se deve meditar profundamente sobre este texto. Que Deus guarde cada crente de algum dia aceitar um jugo desigual com um infiel.

Quando estudamos esse texto de 2Co 6.14-17, aprendemos muitas lições que são importantíssimas sobre a questão de formar uma aliança, principalmente uma tão importante como o casamento. O texto diz que os infiéis estão envolvidos com injustiças, estão nas trevas, servindo a Satanás e sendo idólatras. Será que alguém, em sã consciência, gostaria de se casar com alguém com esses atributos?

Porque assim como o casamento na direção do Senhor enseja a possibilidade de uma felicidade sem limites, o casamento de um crente com um descrente com muita probabilidade será uma infelicidade.

Não podemos ignorar o fato de que “apenas” se casar na direção do Senhor não signifique que a felicidade virá automaticamente ao casamento. Todos que estamos no casamento temos responsabilidades perante Deus, perante nosso cônjuge e nossos filhos. O casamento feliz precisa iniciar na direção de Deus e ser construído, todos os dias pelos dois cônjuges.

Casamento é uma união total entre homem e mulher. Jesus disse: “Não são mais dois, mas uma só carne” (Mt 19.6). Isto fala de uma perfeita união entre os cônjuges, envolvendo o corpo, a alma e o espírito de ambos.

A união de corpos é a mais fácil de se alcançar, pois se refere, primariamente, ao relacionamento íntimo do casal. Leiamos **1Co 6.16 – ARC**: “*Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne*”. Já a união de alma e de espírito é algo a ser construído pelo casal, todos os dias.

Casando-se o crente com um que não é crente, pode naturalmente obter união de corpo e em parte de alma, mas é impossível que haja união de espírito, pois enquanto um pertence ao reino de Deus o outro é do reino das trevas (2Co 6.14). Que diferença tremenda, que abre uma brecha muito triste na união.

Conforme comentado.

Ainda que o crente tenha pedido perdão a Jesus por esta falta cometida, vive agora preso a um outro com quem não tem nenhuma união no espírito. É impossível calcular o sofrimento que uma união desta natureza tem causado.

Na realidade, o cristão terá um jugo muito pesado a ser carregado, normalmente, durante toda a vida. Eu creio que Deus pode salvar o cônjuge inconverso, mas não há garantia de que isso aconteça. Leiamos **1Co 7.16 – ARC**: “*Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?*”.

Também a parte não crente, não respeita a parte crente, pois sabe que ele errou contra a Bíblia, amando mais o casamento do que a Deus.

Se o não crente conseguiu vencer a batalha e se tornar mais importante para o crente do que agradar a Deus, todas as outras coisas normalmente são perdidas. É muito comum em casamentos assim o que era crente esfriar na fé e se afastar de Deus.

Em lugar de ter-se estabelecido um lar cristão, uma plataforma do evangelho, aumentando, assim, a influência espiritual da Igreja, houve um triste recuo. Um soldado de Cristo passou para o lado oposto.

Conforme mencionado, normalmente o crente se afasta de Deus, por influência do cônjuge não crente.

Em lugar de um lar cristão, com uma viva influência sobre os filhos (2Tm 1.4,5; At 7.20,21), forma-se um lar sem definição espiritual. Os filhos estão desprovidos de ajuda espiritual (Ne 13.23,24).

O Senhor Jesus diz que casa dividida não subsiste. Leiamos **Mt 12.25 – ARC**: “*Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá*”. Quando há o casamento de um cristão e um não cristão, já se inicia a relação de forma dividida, pois não há unidade numa das áreas mais importantes: a área espiritual. E os filhos acabam ficando divididos, pois não há um único caminho a ser seguido, pois o cônjuge cristão quer levar os filhos à igreja, mas o cônjuge não convertido não valoriza essa prática, e pode até atrapalhar ou proibir que os filhos vão à igreja. Essas crianças, conforme o comentarista pontuou, crescerão sem uma identidade espiritual.

SÍNTESE DO TÓPICO IV

O casamento é a união total entre um homem e uma mulher.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Conclua a lição esclarecendo aos alunos o princípio de unidade que o nosso Senhor Jesus ensinou na oração sacerdotal de João 17.18-24. É importante ressaltar que os princípios eternos do Reino de Deus devem ser aplicados à vida inteira. Então, por que não aplicaríamos essa coerência no casamento, uma das decisões mais importantes do futuro de uma pessoa?

Tome exemplos bíblicos como o de Sansão, no livro de Juízes, e o de Salomão, no livro de 1 Reis, destacando as dificuldades espirituais que esses dois líderes passaram. As consequências de suas escolhas foram catastróficas, não só para eles mesmos, mas, sobretudo, para o povo que eles representavam. Finalize dizendo que em relação ao casamento, a decisão sempre afeta mais de uma pessoa. Ela traz consequência para toda a família.

V – ESPERA EM DEUS

Findamos este estudo sobre o casamento misto, onde a Palavra de Deus é muito clara neste apelo: “Espera em Deus” (Sl 27.14; 37.7).

Estamos vivendo um período em que está cada vez mais difícil, para os jovens, encontrar alguém disposto a assumir um compromisso para algo mais sério. Essa situação pode levar alguém a tomar decisões precipitadas e isso é muito perigoso.

Jovem! O seu desejo de ter um lar, e experimentar a riqueza do amor de um companheiro ou de uma companheira é natural. Lembra-te de que Deus ouve a oração. Quando Eliezer orou, pedindo que Deus mostrasse quem seria a noiva de Isaque, recebeu uma gloriosa resposta (Gn 24.12-27). Glória a Deus!

Quando somos dependentes de Deus, Ele nos dirige os passos de acordo com a Sua vontade. **Sl 37.5 – ARC** nos diz: *“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará”*.

Uma escolha precipitada, olhando somente para o que está diante de seus olhos (1Sm 16.7), pode impedir que recebas aquele ou aquela que Deus tem preparado para ti. Entrega, pois a tua vida e o teu futuro a “Deus, faz que o solitário viva em família” (Sl 68.6). Deus, que trouxe a companheira para Adão (Gn 2.22), poderá fazer isto por ti. Espera, pois no Senhor!

A maioria daqueles que ministram sobre relacionamentos afirma que Deus não tem uma pessoa reservada para outra. Mas Deus pode ajudar os jovens na escolha do seu futuro cônjuge, pois Ele pode todas as coisas. Mas, antes de procurar a pessoa certa, os jovens precisam “ser” a pessoa certa.

SÍNTESE DO TÓPICO V

Ouçá este bom conselho: “Espera em Deus”.

PARA REFLETIR

A respeito de “Esdras e Neemias Combatem o Casamento Misto”, responda:

No tocante aos casamentos mistos, qual era a recomendação do Senhor a Israel?

“Não faças concerto com os moradores da terra, [...] tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos” (Êx 34.12,16).

Qual foi a reação de Esdras ao tomar conhecimento de que os judeus haviam se unido às mulheres pagãs em casamento?

Angustiou-se muito, rasgou as vestes e arrancou os cabelos, num sinal de pesar pela rebeldia do povo.

Que famoso rei de Israel comprometeu sua vida espiritual em consequência de casamentos mistos?

Salomão.

No tocante ao casamento, o que recomenda a Bíblia para o crente?

“Está livre para casar, contanto que seja no Senhor”.

Por que os casamentos mistos eram perigosos para o povo judeu?

Porque ameaçavam a fé hebraica e a própria sobrevivência do povo de Israel.

AUXÍLIO
EBD